

HIPOVITAMINOSE A EM JABUTI: CHELONOIDIS CARBONARIA

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

GRASSI; Humberto Atilio¹, PERES; Jayme Augusto², SOLAK; Thiago Francisco Costa³, KOSLINSKI; Aline⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hipovitaminose A em jabutis ocorre devido ao manejo inadequado associado principalmente a problemas nutricionais com oferta de alimento inapropriado e/ou ao desbalanceamento proveniente de suplementos não próprios a espécie. Esta deficiência tem como característica a predisposição a infecções bacterianas secundárias e recorrentes principalmente em aparelho respiratório e digestório pois a vitamina A é reepitelizante o que não ocorrendo favorece a contaminação bacteriana das mucosas, porém o mais grave é o comprometimento articular, ósseo e de carapaça favorecendo um processo degenerativo destes retirando o efeito protetor mecânico e articulares e ósseos comprometendo a mobilidade. **OBJETIVO:** Descrever a ocorrência de hipovitaminose A em jabutis. **MATERIAL E MÉTODOS:** Recebeu-se para atendimento clínico no Serviço de Atendimento a Animais Silvestres – SAAS da UNICENTRO jabutis da espécie *Chelonoidis carbonária* com alterações morfológicas de patas e descolamento de placas em carapaça os quais vieram a óbito e foram encaminhadas para exame necroscópico no laboratório de anatomia patológica veterinária da UNICENTRO. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Durante o procedimento necroscópico foi observado descolamento de placas de carapaça sendo que na área de sua inserção observou-se coloração escura com rugosidade em superfície e amolecimento de ossos de patas com fácil deslocamento articulares. Não foi observada alterações em vísceras. Amostras foram coletadas para exame histopatológico acondicionadas em solução de formalina tamponada a 10% coradas pela Hematoxilina e Eosina (H&E) de acordo com a técnica histopatológica padrão. Na carapaça foi observado necrose difusa de extremidades caracterizada histologicamente pela presença de áreas de rarefação celular com retração de queratina estando estas perifericamente com degeneração hialina observada por alteração da condensação proteica em associação a disposição irregular das fibras de colágenos com queratinócitos hipertróficos entre outros com degeneração hidrópica e vasos subjacentes retraídos junto a camada basal. Nas articulações de ossos e patas degeneração hialina associadas a condrocitos hipertróficos envolvendo área difusa de retração capsular com moderada hipertrofia de tecido conjuntivo, fibroblastos, em periferia estando associada a ausência de matriz medular óssea e deposição intensa de tecido metaplástico gorduroso em substituição a canal medular de forma multifocal associado a osteoblastos hipertróficos porém degenerados com matriz óssea extracelular dispostas em camadas irregulares caracterizando degeneração difusa. **CONCLUSÃO:** Pelas lesões articulares e ósseas observadas conclui-se que a necessidade de um manejo adequado oriundo da correta oferta de alimentos balanceados a esta espécie é de suma importância considerando que a prevenção destas alterações são importantes pois a tentativa de suplementação alimentar após o diagnóstico apenas impede que as lesões evoluam não regenerando totalmente as lesões, e desta forma, as limitações quanto a locomoção e proteção mecânica ineficiente proveniente do comprometimento da carapaça se manteriam constante.

¹ Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO, humberto.grassi@hotmail.com

² Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO, perespatologia@gmail.com

³ Universidade Federal do Paraná - UFPR, thiagosolak@gmail.com

⁴ Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO, aline.koslinski@hotmail.com

